

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR

**ESTUDO SOBRE DEMANDA E EVASÃO NO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFRGS**

**A PARTIR DE UMA SÉRIE HISTÓRICA DE ALUNOS QUE INGRESSARAM
NO CURSO NO ANO DE 1995**

AUTORES:

Aline Künzel Teixeira - acadêmica

Maria Henriqueta Luce Kruse - professora orientadora

PORTO ALEGRE, JULHO DE 1999.

" Parcela significativa do que chamamos evasão, no entanto, não é exclusão mas mobilidade, não é fuga, mas busca, não é desperdício mas investimento, não é fracasso - nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da instituição - mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural do crescimento dos indivíduos faz sobre suas reais potencialidades."

Bueno (1993).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. METODOLOGIA	8
2. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	11
CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

INTRODUÇÃO

O fenômeno de evasão de alunos dos cursos de graduação vem sendo motivo de várias pesquisas nas Instituições Nacionais de Ensino Superior no Brasil. Entende-se, inclusive, que compreendê-lo se faz necessário para a reavaliação da maneira como as Universidades estão preparando os futuros profissionais.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem dedicado especial atenção ao estudo da evasão em seus cursos de graduação, e vem identificando os índices, os tipos de evasão, os semestres com maiores percentuais de evasão e as causas que levam os alunos a se evadirem da Universidade desde 1984 (UFRGS, 1991).

O Ministério da Educação e do Desporto (MEC), ao criticar o rendimento do sistema federal de ensino superior, relaciona os resultados pouco satisfatórios entre desempenho e recursos consumidos pelas Universidades com os altos índices de evasão nos seus cursos de graduação (BRASIL, 1997). Se as instituições estão preparadas para atender e formar um determinado número de estudantes, os alunos evadidos representam desperdício de recursos públicos, uma vez que as Universidades precisam manter toda uma estrutura formal em funcionamento (UFRGS, 1991), e perda para a sociedade, que deixa de receber os profissionais em que está investindo.

O estudo da evasão se faz necessário por ser esse fenômeno um indicativo da qualidade do curso que está sendo oferecido, quando se questiona sobre os motivos que levam tantos alunos a escolherem uma profissão, enfrentarem uma prova exigente de seleção (o vestibular), e em seguida desistirem dessa formação.

Altos índices de evasão nos cursos de formação refletem negativamente nas categorias profissionais, uma vez que podem indicar desorganização e insatisfação com a profissão, baixos salários, falta de reconhecimento da atividade pela sociedade, motivos pelos quais os alunos desistem de concluir essa formação.

Também deve-se avaliar a importância da evasão em função dos alunos que permanecem durante um determinado período num curso que não têm possibilidade ou intenção de concluir, e representam custos e expectativas frustradas em âmbito pessoal e familiar.

A evasão pode ser definida como a cessação de vínculo com o curso por deliberação própria do aluno, dividindo-se nas formas: abandono do curso (o aluno não se matricula por pelo menos dois semestres); desistência (quando o aluno faz vestibular para outro curso); transferência interna e transferência externa (Carvalho, 1993).

O MEC define evasão como "a saída definitiva do aluno do seu curso de origem, sem concluí-lo" (BRASIL, 1997).

No curso de Enfermagem, Pinto & Jorge (s/d) demonstram que os índices de evasão formam, juntamente com a baixa demanda pelo curso, um quadro preocupante em algumas instituições. Alves et al. (s/d), também relatam que no período de 1980 a 1985, o curso de Enfermagem foi um dos mais procurados, mas acrescentam que nos anos de 1989 e 1990, 30% e 43,8% dos classificados para o curso na Universidade Federal da Bahia (UFBA) tinham a Enfermagem como

segunda opção, o que representa, nas palavras dos autores, "uma queda na qualidade dos candidatos de primeira opção e uma menor demanda nesses anos". Na UFRGS, ao contrário, a procura pelo curso de Enfermagem tem sido comparativamente maior ano a ano (UFRGS, 1995).

Os estudos sobre evasão produzidos até então preocupam-se especialmente em apontar as razões que levam os acadêmicos a abandonarem o curso. Entre os motivos, identificam a busca por outros cursos, principalmente ainda na área da saúde, insatisfação quanto à estrutura deficiente do curso e a falta de valorização da profissão pela sociedade (Pinto & Jorge, s/d).

Miranda & Sauthier (1989) também demonstram que o aluno evadido dos cursos de Enfermagem procura outros cursos dentro da área de saúde. Ainda, aponta as restrições das famílias, que consideram a Enfermagem uma profissão sem autonomia e subsidiária da atividade médica, como uma razão para a evasão e uma confirmação da expectativa social do papel do profissional enfermeiro.

Alves et al. (s/d), ao analisarem a evasão do curso de Enfermagem na (UFBA), indicam o ano de 1980, ano de reforma curricular, como obtendo o maior índice na década de oitenta. Já Pinto & Jorge (s/d) consideram a reforma curricular como uma das soluções para modificar esses índices.

A causa mais apontada para a alta evasão em alguns cursos de graduação da UFRGS é a colisão de horários entre o curso e a atividade profissional (UFRGS, 1991). Na Escola de Enfermagem da UFRGS, a reforma

curricular, a partir de 1996, concentrou as disciplinas oferecidas em um turno - manhã ou tarde, de acordo com a seriação - possibilitando aos alunos conciliarem estudo e trabalho, facilitando, dessa maneira, a permanência do aluno no curso, o que reforça a afirmação de Pinto & Jorge (s/d).

Este trabalho vem preencher uma lacuna, uma vez que na Escola de Enfermagem da UFRGS ainda não foi produzido um estudo que definisse a demanda e o índice de evasão dos acadêmicos da instituição.

Sendo assim, traçou-se como objetivos do trabalho de conclusão da disciplina de Estágio Curricular:

- identificar a demanda do curso de Enfermagem da UFRGS na década de 90;
- identificar a taxa de evasão no curso de Enfermagem da UFRGS, a partir de uma série histórica de alunos que entraram na Universidade em 1995.

METODOLOGIA

Os dados foram coletados junto ao Departamento de Controle e Registro Discente (DECORDI), que está ligado à Pró-Reitoria de Graduação da UFRGS, obtendo-se o número de alunos que ingressaram no curso a partir de 1995, o número de matrícula destes alunos, a maneira pela qual ingressaram no curso de Enfermagem, a data e o motivo do afastamento do curso. Deve-se considerar o fato de que todos os alunos que ingressaram no ano de 1995 passaram por uma adaptação curricular no primeiro semestre de 1996.

A Comissão de Graduação (COMGRAD) da Escola de Enfermagem da UFRGS forneceu dados sobre os alunos com possibilidade de colarem grau no ano de 1999, e sobre os alunos que estão retidos no curso.

A Coordenadoria Executiva do Programa de Avaliação (CEPAV), ligada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade, forneceu os dados sobre demanda e diplomação no curso de Enfermagem.

O conceito de evasão que orientou o trabalho foi o mesmo utilizado por Carvalho (1993), considerando-se evadidos os alunos que abandonaram o curso, desistiram ou foram transferidos.

Para alcançar o objetivo do trabalho, foi realizado um estudo descritivo quantitativo, baseado no método de fluxo ou acompanhamento de estudantes utilizado pelo MEC em seu estudo mais recente sobre o tema da evasão (BRASIL, 1997). Uma vez que o presente trabalho analisa uma geração completa de alunos que ingressaram em 1995, não é possível definir o índice de evasão a partir de alunos que tem possibilidades de colarem grau dentro do período máximo de integralização do curso, como foi feito no estudo do MEC, mas foram analisados os

resultados obtidos através dos alunos que concluirão a graduação em Enfermagem dentro do período mínimo de integralização do curso, que é de quatro anos e seis meses, ou nove semestres.

Foram acompanhados os acadêmicos que ingressaram no curso de Enfermagem no ano de 1995 - que correspondem a uma geração completa do curso - até o prazo mínimo de integralização do curso, ou seja, o primeiro e o segundo semestres de 1999. Segundo o estudo do MEC, entende-se por geração completa "*aquela em que o número de diplomados (Nd) mais o número de evadidos (Ne) mais o número de retidos (Nr) é igual ao número de ingressantes no ano base (Ni), considerando o período mínimo de integralização do curso.*"

Para este estudo, foram considerados como diplomados aqueles alunos que, no período de 1999, tem *possibilidade* de concluírem o curso, uma vez que não foi completado ainda para os alunos ingressantes em 1995 o período mínimo de integralização do curso.

Foram considerados evadidos aqueles alunos que abandonaram o curso, realizaram trancamento de matrícula ou estão em situação de trancamento Ex-Officio, isto é, foram aprovados em vestibular para outros cursos na UFRGS.

Aqueles alunos que não tem possibilidade de se graduarem em 1999, mas que ainda não se desligaram do curso, são considerados retidos.

Para o levantamento da evasão no curso de Enfermagem da UFRGS, foi considerada, portanto, uma série histórica de dados sobre uma turma de alunos ingressantes e o tempo mínimo de integralização curricular, sendo que os alunos que não tem possibilidade de se diplomarem neste período e/ou não tem mais vínculo com o curso é que são definidos como *evadidos*.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

Dos dados oferecidos pelo CEPAV sobre demanda e evasão do curso de Enfermagem na UFRGS, obtêm-se as seguintes tabelas:

Tabela I - Candidatos inscritos no concurso vestibular para Enfermagem - 1992 a 1999.

ANO	Nº INSCRITOS	CANDID/VAGA
1992	553	6,14
1993	826	9,18
1994	901	10,1
1995	1048	11,64
1996	968	10,75
1997	993	11,03
1998	993	11,03
1999	1088	12,08

Fonte: CEPAV-CEPE-UFRGS,1999.

De acordo com os dados da tabela I, a procura pelo curso de Enfermagem da UFRGS apresenta períodos de crescimento e diminuição de um ano a outro. No ano de 1992 havia 553 inscritos para um total de 90 vagas oferecidas, o que significa 6,14 alunos concorrendo a uma vaga. Em 1993, foram 9,18 alunos por vaga. Em 1994, concorreram 10,01 alunos por vaga. Em 1995, para cada vaga havia 11,64 alunos. Em 1996, esse número caiu para 10,75 alunos por vaga. Em 1997, cresceu novamente a procura pelo curso, havendo 11,03 alunos para cada vaga oferecida, número que se manteve no concurso vestibular de 1998. Já no ano de 1999, houve 12,08 alunos para cada vaga oferecida. Se considerarmos, na tabela I, o ano de 1992, em que o número de alunos inscritos para o vestibular foi o mais

baixo, e o ano de 1999, em que o número de inscritos foi o mais alto, o aumento da procura pelo curso graduação em Enfermagem foi de 96,74%, caracterizando um crescimento importante de demanda para o curso, o que não coincide com os dados apresentados por Pinto & Jorge (s/d) e Alves et al. (s/d).

Os problemas da Enfermagem que esses autores apontam como as causas da baixa procura pelo curso, no entanto, permanecem os mesmos: a profissão ainda é pouco reconhecida, as responsabilidades do profissional enfermeiro são muitas, a jornada de trabalho é extenuante e os salários são baixos. O aumento gradativo da demanda pode ser um indício de que esses aspectos negativos da profissão estão se modificando, a qualidade do curso tem aumentado e, apesar da atual situação política e econômica do país, as áreas de atuação da Enfermagem vêm sendo ampliadas, oferecendo um mercado de trabalho satisfatório, que absorve muito bem os profissionais recém-formados, razões que justificam o aumento da procura. Além disso, a reforma curricular, concentrando os horários das aulas em um turno, permite que os acadêmicos tenham condições de conciliar trabalho e estudo, contribuindo para que os alunos se mantenham no curso.

Ao mesmo tempo, o aumento do número de candidatos que concorrem às vagas oferecidas pela Universidade requer do aluno um maior preparo para a realização das provas do concurso vestibular. Conseqüentemente, o estudante aprovado deverá estar também mais preparado para desenvolver o curso e buscar a melhor formação possível, a fim de estar apto para a atuação no mercado de trabalho. Este aluno passará a exigir mais da graduação, o que contribuirá para a melhoria da qualidade do ensino oferecido.

Tabela II - Alunos diplomados no curso de Enfermagem - 1992 a 1999.

ANO	DIPLOMADOS
1992	50
1993	32
1994	49
1995	60
1996	79
1997	83
1998	34*
1999	83

Fonte: COMGRAD-EEUFRGS/CEPAV-CEPE-UFRGS, 1999.

* No ano de 1998, devido a reforma curricular e acréscimo de um semestre no curso, houve somente uma turma de formandos, que colaram grau no período de 1998/1.

Obs.: O número de vagas oferecidas no curso até 1990 foi 83. A partir de 1991, o número de vagas oferecidas aumentou para 90, e no ano 2000 o número de vagas oferecidas será 94. O período mínimo de integralização do curso até o ano de 1996 era de oito semestres e a partir da reforma curricular ocorrida neste ano o curso tem a duração de nove semestres.

De acordo com os dados da tabela II, no ano de 1992, de um total de oitenta e três alunos que haviam ingressado no curso de graduação em Enfermagem, apenas cinquenta colaram grau, ou seja, 60,24%. No ano de 1993, de um total de noventa alunos, 35,55% colaram grau. Em 1994, os alunos graduados

representaram 54,44% do total. Em 1995, o índice foi de 66,66%. Em 1996, 87,77% dos alunos se diplomaram. Em 1997, foram 92,22% e em 1998, de 45 alunos, 34 colaram grau, o que representa 75,55% do total. No ano de 1999, 92,22% dos alunos tem possibilidade de se diplomarem.

Com base na análise acima, obtêm-se as seguintes taxas de evasão, por ano, no período de 1992 a 1999:

Tabela III - Índice de evasão no curso de Enfermagem, por ano - 1992 a 1999.

ANO	%EVASÃO
1992	39,76
1993	64,44
1994	45,55
1995	33,33
1996	12,22
1997	7,77
1998	12,22
1999	7,77

Fonte: COMGRAD-EEUFRGS/CEPAV-CEPE-UFRGS, 1999.

Estes dados não levam em consideração a situação dos alunos que não concluíram o curso dentro do período mínimo de integralização. Ainda assim, demonstram um decréscimo nas taxas de evasão na Enfermagem.

Dos dados oferecidos pelo DECORDI, foram localizados oitenta e três (83) alunos que iniciaram o curso no primeiro ou no segundo semestre de 1995, e que constituem a amostra deste estudo; destes, seis (6) alunos abandonaram o curso, nove (9) trancaram matrícula e dois (2) têm trancamento Ex-Officio. Cinquenta e três (53) alunos tem possibilidades de se graduarem ainda em 1999, e dez (13) estão retidos no curso, isto é, não se graduarão em 1999.

Para a realização do cálculo do índice de evasão no curso de graduação em Enfermagem da UFRGS, as variáveis são:

Ni (número de ingressantes no ano base): 83 alunos;

Nd (número de possíveis diplomados): 53 alunos;

Ne (número de evadidos): 17 alunos;

Nr (número de retidos): 13 alunos.

Obtêm-se o índice de graduação através da seguinte fórmula:

$$\%Evasão = \frac{(Ni - Nd - Nr) \cdot 100}{Ni}$$

Aplicando-se a fórmula aos números fornecidos pelo DECORDI, obtém-se:

$$\%Evasão = \frac{(83 - 53 - 13) \cdot 100}{83}$$

Estabelecendo-se o índice de evasão na geração de 1995 da Escola de Enfermagem da UFRGS em 20,48%.

O MEC, em seu estudo de 1997, considerando o período máximo de integralização do curso e o período de ingresso entre o primeiro semestre de 1986 e o primeiro semestre de 1988, aponta um índice de evasão de 37,64% para o curso de graduação em Enfermagem da UFRGS.

As mesmas razões que levam um estudante a procurar pelo curso de Enfermagem, associados à reforma curricular que permitiu que este pudesse conciliar trabalho e estudo, são motivos que contribuem para a sua permanência na Universidade e índices mais baixos de evasão do que aqueles observados em outros cursos da UFRGS e em outras instituições.

É importante salientar que, durante a realização deste estudo, mais precisamente durante a análise dos dados obtidos junto aos diversos órgãos da Universidade e da Escola de Enfermagem da UFRGS, identificou-se informações que podem ter conduzido a erros no cálculo de evasão dos alunos do curso. Como exemplo, pode-se citar a situação de um estudante, cujo número de matrícula indica que o primeiro vínculo com a UFRGS foi estabelecido em 1994. O sistema acadêmico da Universidade inclui na matrícula do aluno o ano do vínculo do estudante, não importando mudanças de curso ou reingresso posterior. Apesar deste estudante ter ingressado no curso de Enfermagem através do concurso vestibular em 1995, e uma vez que para o presente estudo foram considerados os alunos com número de matrícula de 1995, este acadêmico não foi considerado juntamente com a população estudada.

Além disso, muitos dos estudantes com número de matrícula do ano de 1995 estabeleceram o primeiro vínculo com a Universidade através de outros cursos, ingressando na Enfermagem através de concurso vestibular em ano posterior ou de transferência interna o que dificultou o rastreamento do número de estudantes retidos no curso de graduação em Enfermagem.

Pelo fato deste estudo ser realizado com uma população de acadêmicos que ainda não foram diplomados, deve ser considerada a possibilidade de que alguns desses estudantes não colará grau dentro do período mínimo de integralização do curso, o que poderia conduzir a outro resultado pela utilização do mesmo método de fluxo ou acompanhamento de estudantes.

Considera-se importante, após a análise dos dados apresentados neste trabalho, investigar os índices de evasão também nos cursos das Instituições de Ensino Superior Privadas, com o objetivo de realizar comparações e avaliar a situação e a importância do ensino superior no país junto à sociedade.

Além disso, também é necessário fazer um estudo sobre as razões que levam o estudante a abandonar o curso de Enfermagem ou a Instituição, a fim de que se obtenham informações que possam orientar seus professores e diretores na busca de uma qualificação cada vez maior dos cursos de graduação e dos profissionais que são formados nas Universidades Brasileiras.

CONCLUSÕES

Através do estudo sobre demanda do curso de Enfermagem da UFRGS na década de 90 e a evasão no curso de Enfermagem da UFRGS, a partir de uma série histórica de alunos que entraram na Universidade em 1995, conclui-se que:

1. A demanda do curso de Enfermagem na UFRGS, apesar de apresentar diminuições ocasionais, vem aumentando gradualmente a cada ano, de acordo com o número de estudantes inscritos no concurso vestibular da instituição;
2. A evasão de acadêmicos na geração de 1995 do curso de graduação em Enfermagem da UFRGS é de 20,48%, considerada baixa em relação a outros cursos e instituições;
3. A evasão na Escola de Enfermagem da UFRGS, no período de 1992 a 1994 pode ser considerada alta, com índices que variaram entre 39,7% a 64,4% do total;
4. A partir do ano de 1995, a taxa de evasão pode ser considerada de baixa a média, com índices variando entre 6,6% e 33,3% do total;
5. As taxas de evasão no curso de Enfermagem da UFRGS vem diminuindo com o passar dos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, D. de B. et al. *Demanda e evasão: um estudo realizado na UFBA.* s/d. (mimeo).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas.* Brasília: Secretaria de Educação Superior, 1999.

BUENO, J. L. O. A Evasão de alunos. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas.* Brasília: Secretaria de Educação Superior, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Graduação. Departamento de Controle e Registro Discente. *Alunos do curso de Enfermagem a partir de 1995/1.* Porto Alegre: UFRGS, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Coordenadoria Executiva do Programa de Avaliação. *Relação de diplomados 94 - 98.* Porto Alegre: UFRGS, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Enfermagem. Comissão de Graduação. *Alunos de graduação matriculados por disciplina em 1998/2.*

CARVALHO, I. M. F. de. O fenômeno da evasão: um desafio para a Universidade.

In: LIBERATO, A. C. R. (org.). *Algumas reflexões sobre educação*. Salvador: UFBA, 1992. p. 171 - 186.

MIRANDA, C. M. L., SAUTHIER, J. Evasão: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 42, ano , p. 134 - 140, jan-dez, 1989.

PINTO, A. G. A., JORGE, M. S. B. *Alunos de Enfermagem e evasão: motivos e representações*. s/d. (mimeo).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *UFRGS, 1995: anuário estatístico*. Porto Alegre: PROPLAN, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Evasão nos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987*. Porto Alegre: PROPLAN, 1991.